



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

70 ANOS
TEMPOSTRANSVERSOS

CE
CENTRO
DE EDUCAÇÃO

1
2
3
4
5
6
7
8

ATA DO ENCONTRO PARA A CONSTRUÇÃO
COLETIVA DOS PROGRAMAS DE EXTENSÃO DO
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE) DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE), REALIZADA
NO DIA UM (UM) DO MÊS DE NOVEMBRO DE DOIS
MIL E DEZESSETE (2017).

9 No primeiro dia do mês de novembro de dois mil e dezessete, às quatorze horas e trinta minutos,
10 na sala 51 do Centro de Educação, foi realizado o Encontro para a Construção Coletiva dos
11 Programas de Extensão do Centro de Educação. Estiveram presentes: a coordenação da setorial
12 de extensão, Professoras Conceição dos Reis (Coordenadora), Auxiliadora Martins (Vice-
13 coordenadora, também representando o GEPAR- Grupo de Estudos e Pesquisas em
14 Autobiografia, Racismo e Antirracismo na Educação); os (as) representantes da PROEXC- Pró-
15 Reitoria de Extensão e Cultura: Flávia Campos, Djanyse Villarroel e Demócrito da Silva e os/as
16 representantes dos grupos extensionistas do CE: Gilda Guimarães (NEMAT- Núcleo de
17 Educação Matemática da UFPE), Marcos Barros (Proi-Digital- Espaço de Criação para Inclusão
18 Digital de Jovens da Periferia de Recife e Região Metropolitana), Simone Martins Santos
19 (GPEMCE- Grupo de Pesquisa em Educação Matemática nos contextos de Educação do Campo
20 e GPEME), Severina Klimsa (GRUPELL- Grupo de Pesquisas e Estudos sobre o Léxico da
21 Libra), Aurenéa Oliveira (REMS- Grupo de Estudos em Religiosidades, Educação, Memórias e
22 Sexualidades), Pietro Manoel da Silva (NEAB- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros), Viviane de
23 Bona (GPEDIS- Grupo de Pesquisa Educação e Inclusão Social e Coordenação de Formação
24 Continuada), Adilson Ramos (Coordenador da Biblioteca), Maria Eloisa Martins (CEI- Centro e
25 Estudos Inclusivos e NACE- Núcleo de Acessibilidade), Rodrigo de M. Cardoso (NACE), André
26 Ferreira (Educação Popular e Movimentos Sociais), Marília Gabriela de Menezes (Cátedra Paulo
27 Freire), Rafaella Asfora (CEEL - Centro de Estudos em Educação e Linguagem) e a estudante,
28 bolsista do Setorial de Extensão, Eliana Moreira da Costa. **PAUTA DO ENCONTRO:** 1.
29 Apresentação da Proposta dos Programas Extensionistas, 2. Apresentação da proposta para a
30 Reforma do Curso de Pedagogia, 3. Preenchimento dos formulários de registro dos grupos (para
31 quem ainda não preencheu), 4. Trabalho em grupo para a construção dos 7 (sete) programas,
32 destacando a Relação dos grupos/projetos/docentes desse programa e Relação dos eixo de cada

33 programa, 5. Socialização dos encaminhamentos do grupo e 6. Construção de uma agenda
34 coletiva: (com reuniões/seminários/elaboração do texto para aprovação dos programas em Março
35 de 2018). **ORDEM DO DIA: 1. Apresentação da Proposta dos Programas:** A Coordenadora
36 da Setorial de Extensão, Professora Conceição Reis, iniciou a reunião apresentando a pauta e a
37 ideia central do programa, que surgiu da necessidade de incluir a extensão nos cursos de
38 graduação (licenciatura e bacharelado) da UFPE, enquanto Ação Curricular de Extensão. Flávia
39 ressalta a importância da curricularização para que o aluno vivencie o tripé que a universidade
40 dispõe: ensino, extensão e pesquisa e que vê a extensão como bandeira de luta, propiciando aos
41 estudantes um olhar mais justo e mais humano sobre a sua profissão. A mesma sugere pensar
42 como esses programas podem funcionar na prática, para que alunos de outros espaços venham ao
43 Centro de Educação para complementar sua formação. Demócrito disse que outras universidades
44 federais (UNIFESP, UFRJ e UFPEL) já estão em andamento nessa transição de curricularização,
45 e sugere refletir sobre onde se deve potencializar esta ação. **2. Apresentação da proposta para**
46 **a Reforma do Curso de pedagogia:** A professora Conceição diz que a proposta que vem sendo
47 construída e já socializada entre os docentes, defende que extensão deve ocupar o horário em que
48 o aluno está matriculado. Isso vai provocar mudança na oferta de disciplinas para se garantir a
49 seguinte carga horária: 320 (trezentas e vinte) horas de extensão, 400 (quatrocentas) horas de
50 práticas complementares curriculares e 400 (quatrocentas) horas de estágio. A referida
51 professora também fala sobre a preocupação em não transformar a extensão em disciplinas e se
52 os professores e os 22 (vinte e dois) grupos extensionistas, vinculados ao Centro de Educação,
53 estão dispostos a assumir a extensão, conforme a proposta do programa. André, diz que a ideia é
54 importante, mas acredita que fechar isso em turno, não é muito viável, visto que, no caso do
55 Programa de Educação Popular e Subjetividades, os projetos extensionistas variam de acordo
56 com a dinâmica das pessoas e do movimento social. Ele sugere pensar na ideia de banco de
57 horas, pois com o horário fixo não ficaria legal, podendo entrar no esquema de disciplinarização
58 e que isso pode se encaixar em alguns perfis, mas não com o do programa que coordena. Gilda
59 concorda com o banco de hora, sugere fazer a extensão no horário das disciplinas eletivas e
60 questiona o porquê do PIBID não ser considerado como ação de extensão, dentro de um curso de
61 educação e sendo um projeto de docência. Djanyse ressalta que é preciso entender a extensão
62 como natureza específica e entender a diferença entre atividade de extensão e atividade
63 complementar, conforme o regimento. A natureza do PIBID é diferente da extensão. Continua
64 destacando que a extensão busca garantir outro tipo de diálogo, uma relação com outros sujeitos.
65 André diz que sente contemplado com a última fala e que é necessário entender que a extensão é
66 de outra natureza, parte da ideia da comunicação entre a universidade e a sociedade. Mas,
67 destaca a preocupação entre a institucionalização e a possível perda de ganhos. Gilda diz que vê

68 o PIBID como extensão uma vez que dialoga com a universidade e a comunidade e que projetos
69 de extensão deveriam ser públicos assim como projetos de formação. Conceição seguiu
70 apresentando a proposta dizendo que os programas seriam apresentados aos estudantes, para que
71 houvesse a possibilidade de escolha dentre as opções disponíveis e que, no final do semestre o
72 mesmo apresentaria a carga horária para inserção na plataforma do Sig@. André continua
73 ressaltando o medo da institucionalização e a professora Flávia fala que se deve planejar a
74 flexibilidade. André retoma, falando sobre qual deve ser a intencionalidade pedagógica, que é
75 preciso garantir a extensão dentro do currículo de maneira que contribua objetivamente para o
76 processo formativo e pensar a relação entre ensino, pesquisa e extensão como indissociabilidade.
77 Rafaela concorda e diz que é difícil fechar a extensão em um horário, como é feito na disciplina,
78 porque há momentos de ir para a sociedade e de convidá-la para universidade, a exemplo do
79 PACTO. Adilson colocou que acha o processo interessante e pôs em questão qual o papel da
80 biblioteca neste espaço e como a equipe da Biblioteca do Centro de Educação pode contribuir no
81 contexto da extensão de maneira que a biblioteca não seja apenas um apoio logístico, mas
82 conceba atividades acadêmicas, científicas ou culturais numa perspectiva de extensão. Conceição
83 parabeniza a ideia da coordenação da biblioteca e responde dizendo que a proposta se insere em
84 um dos programas guarda-chuva que pretende atender a universidade como um todo. Informa
85 que todas as ideias discutidas até então, serão socializadas com a comunidade acadêmica do CE,
86 durante o processo de reforma do curso de Pedagogia - que já está tramitando - para que os
87 departamentos, os/as técnicos/as e os/as estudantes possam pensar na dinâmica da Ação
88 Curricular de Extensão. Mas, que para este encontro a sugestão é pensar e criar os programas.
89 Dentro dos programas é importante indicar os grupos, os docentes, os eventos e no envolvimento
90 dos/as estudantes na organização desses eventos. Seguindo a reunião, o professor André falou
91 também sobre o Sigproj, comparando com os editais do CNPq e questionou o motivo de não ser
92 utilizada a mesma lógica do CNPq para registro das ações de extensão. Demócrito pontuou
93 algumas questões: Identificar quais os problemas do SigProj; registrar a biblioteca no Sigproj;
94 Identificar as ações extensionistas que serão contabilizadas; definição da porcentagem que será
95 obrigatoriamente do departamento de origem do estudante e a porcentagem permitida aos outros
96 departamentos; e sobre o próprio aluno computar suas horas da extensão no sistema através de
97 uma declaração dos grupos extensionistas que participa. Djanyse sugeriu que enviassem às
98 dúvidas que tiverem sobre isso e falou da possibilidade de criar um edital para às ações de
99 extensão. Na sequência, a professora Rafaela falou que o Sigproj poderia adotar o esquema de
100 fluxo contínuo. Voltando para o assunto dos programas, a professora Conceição disse que é
101 necessário pensar o que se quer desses programas e que a Biblioteca deve se encaixar em um
102 deles, ou em vários, dependendo de suas ações. Adilson respondeu que pode ser em todos os

103 programas. A professora completou dizendo que todas as atividades da biblioteca podem ser
104 transformadas em projetos. **3. Preenchimento dos formulários de registro dos grupos:** Os
105 formulários foram enviados o ano passado aos grupos, mas alguns ainda não responderam. Pietro
106 solicitou que fosse reenviado para o NEAB, pois ainda não respondeu. **4. Trabalho em grupo**
107 **para a construção dos 7 (sete) programas: Relação dos grupos/projetos/docentes;**
108 **Construção dos eixos de cada programa.** Nesse momento, iniciou-se o trabalho em grupo a
109 partir dos Programas: PROGRAMA DE AÇÕES AFIRMATIVAS, presentes: Auxiliadora
110 Martins (GEPAR), Pietro (NEAB), Aurenéa (REMS); PROGRAMA DE TECNOLOGIA:
111 Adilson (coordenação da Biblioteca), Marcos (PROI DIGITAL), Severina (GRUPELL);
112 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Viviane, Rafaela; EDUCAÇÃO POPULAR: André,
113 Simone (Educação do Campo), Gabriela (Cátedra Paulo Freire). O Programa Arte e Cultura e o
114 Programa Currículo e Práticas Pedagógicas não tiveram representação. **5. Socialização dos**
115 **encaminhamentos do grupo:** Após discussão entre os grupos, a professora Gabriela sugeriu que
116 os formulários de elaboração dos programas fossem enviados por e-mail aos grupos e esses,
117 depois, sentariam por programa para elaboração. **6. Construção de uma agenda coletiva:** a
118 professora Conceição sugeriu o mês de março para aprovação dos programas no Conselho
119 Departamental e marcou o próximo encontro para retorno dos Programas junto à reunião
120 ampliada do Colegiado de Extensão, dia 05/12/2017. Nada mais a tratar, lavramos a presente ata,
121 assinada por mim, pela bolsista e pelos demais participantes do encontro. Recife, 07/11/2017.